

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA “O TUPI QUE VOCÊ FALA” NA ESCOLA

RESUMO: O presente artigo discorre sobre uma mediação de leitura do livro “O Tupi que você fala”, de Claudio Fragata, desenvolvido com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Pau dos Ferros, realizada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que foi desenvolvida a partir das reflexões acerca da interação dos alunos com a realização de uma leitura, com a temática voltada para a cultura indígena e como ela está inserida na nossa vida. Observamos o interesse e a participação das crianças durante da leitura da história, analisamos seus conhecimentos prévios perante a temática explorada, como também os questionamentos, reflexões e constatações expressas por elas. As experiências formativas proporcionadas pelo programa são fascinantes e marcadas por aprendizagens significativas, ao desenvolver uma reflexão sobre a origem de nossa língua e cultura, utilizando a literatura como instrumento aproximação com temas pouco trabalhados em sala de aulas, apontando nossa diversidade cultural e como ela vai muito além de datas comemorativas e que na verdade estão presentes no nosso cotidiano e cravando o pensamento do quanto a literatura é importante e se faz necessária na construção de aprendizagens significativas diariamente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, experiências formativas, mediação de leitura, indígena.

A literatura é uma criação artística essencial para formação do ser humano. A leitura de literatura possibilita conhecer o mundo a sua volta e a sociedade em diferentes épocas, o texto literário provoca o despertar de sentimentos, emoções, identificação com o outro e outros mundos, auxiliando na construção do ponto de vista, das crenças e culturas, propiciando uma reflexão diante a construção da identidade destes leitores. Nesse sentido, a inserção da literatura nas salas de aula é fundamental para despertar o gosto pela leitura e para a formação dos sujeitos.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre uma mediação de leitura do livro “O Tupi que você fala”, de Claudio Fragata, com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Pau dos Ferros, na qual atuamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e acompanhamos no processo de ensino e aprendizagem nesse ano de 2023.

A mediação foi desenvolvida pelas discentes do 5º período do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com o

intuito de abordar a temática sobre nossas origens e a diversidade em que construímos nossas histórias. Por isso, foi trabalhado a leitura do livro de forma interdisciplinar com as disciplinas de Língua Portuguesa e de História.

É de extrema importância conhecermos nossas origens e entendermos a mistificação e diversidade contida na nossa história ao longo dos anos. E isso se faz presente na nossa língua, nos nossos costumes e nas nossas ações e escolhas. Nesta perspectiva, é necessário que a representatividade esteja presente nas práticas em sala de aula, para que os alunos consigam ser impactados, através da leitura que possibilita uma ressignificação diante a nossa cultura, contribuindo para desconstrução do misticismo e do folclorismo do povo indígena.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2007, p.21) “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Ou seja, é através desse conjunto de fenômenos que o pesquisador constrói a relação do que é vivido na realidade social do colaborador para o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, realizamos uma mediação de leitura em uma escola municipal de Pau dos Ferros/RN, na qual atuamos como bolsistas do PIBID, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental que tem dezesseis alunos, entre 10 e 11 anos, sendo nove meninos e sete meninas contamos com o auxílio da professora regente da turma.

Inicialmente, elaboramos o planejamento conforme os objetivos propostos. Para a mediação da leitura, utilizamos o método de experiência de leitura com andaimes de Graves e Graves (1995) sendo dividido pelas sessões de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, que vai do planejamento a implementação, possibilitando que as crianças consigam interagir com o ambiente literário, para que conseguíssemos proporcionar uma leitura proveitosa e prazerosa.

Contamos com a participação ativa de todas as crianças presentes no momento que foi desenvolvida a aula. Na pré-leitura iniciamos a mediação pedindo para todos formarem um círculo com as cadeiras, deixando-os mais próximos uns dos outros e também dos mediadoras, partimos para a exibição da capa do livro e questionando o que eles podiam observar nela e do que eles achavam que se tratava a história, depois explicamos a eles sobre os povos Tupis e as suas características e importância na construção de nossa cultura atual. Em seguida,

lemos o título da história “O Tupi que você fala” (FRAGATA,2018) e voltamos a questioná-los, dessa vez se eles sabiam falar tupi e qual era o tupi que eles falavam. Algumas crianças apresentaram um bom conhecimento prévio afirmando que algumas das palavras da nossa língua vinha dos indígenas.

Distribuímos alguns exemplares do mesmo livro para que eles acompanhassem a leitura da história, com o intuito de mantê-los focados não apenas nas palavras lidas, mas também nas ilustrações alto explicativas presentes no livro. Dessa forma, a história contempla a diversidade cultura presente na língua portuguesa, assim, o livro “O Tupi que você fala” (FRAGATA,2018) mostra através do jogo de palavras rimadas algumas expressões do nosso dia a dia que têm origem na língua tupi, revelando a importância da nossa raiz indígena, que às vezes passa despercebida.

Durante a leitura do livro, é possível observar os significados das palavras por meio das ilustrações, de forma que as palavras desconhecidas possam ser apresentadas aos pequenos leitores. Algumas palavras como: Guri, pipoca, saci, guaraná, abacaxi, jabuticaba, estão presente no livro, mostrando a diversidade das origens das palavras, seja animais, alimentos ou plantas têm nomes dados pelos índios.

Imagem 1 - Contação da história



Fonte: Déborah e Letícia, 2023

Imagem 2 - Contação da história



Fonte: Déborah e Letícia, 2023

Conseguimos observar os questionamentos e inquietações das crianças enquanto liamos o livro, principalmente quando eles não sabiam os significados das palavras, algumas crianças questionavam o porquê estávamos trabalhando aquele livro, se o dia do indígena já tinha passado, e como mediadoras, dialogamos com a importância de estar trabalhando temáticas que façam parte da nossa cultura em aulas cotidianas, não apenas aquelas que se referem a datas simbólicas.

Após a leitura fomos ao trabalho com as palavras, identificamos algumas que não eram de seu conhecimento, como Guri e Curumim, as demais palavras contidas

na história eram bem conhecidas por todos, e ainda teve algumas que conseguiram decifrar através das imagens contidas nas páginas do livro. A partir da discussão sobre a temática e a leitura do livro, pedimos para que algumas crianças realizassem o reconto da história, e depois cada uma realizasse a leitura de um livro de sua escolha. Encerramos a mediação com um caça-palavras das palavras que estavam contidas na história.

Sabemos que a cultura brasileira é construída a partir de uma mistura de várias culturas, porém alguns são menos valorizadas em relação a outras e ao trabalhar palavras de origem indígenas que são tão comuns no nosso dia-a-dia, compreendemos que mesmo com os avanços das leis, entre ela a Lei 11.645/2008 que em seu “Art. 26-A.: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL, 2008) fortalecendo a necessidade de inserção dessa na cultura, no cotidiano, principalmente escolar.

Observamos e analisamos a participação das crianças e os questionamentos levantados durante o decorrer da aula, percebendo a importância que a prática de leitura e a inserção da literatura no cotidiano da sala de aula tem para o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, Azevedo (2004, p.02) traz que “Todas as “literaturas”, é preciso dizer logo, são importantes e têm sua razão de ser.”, a necessidade da inclusão de leituras indígenas ou afro-brasileiras são importantes para formação de leitores críticos e reflexivos, principalmente no ambiente escolar, espaço que favorece essa abertura para a construção do repertório literário que auxiliará no desenvolvimento da identidade. De acordo com Corrêa (2019, p.2)

O contato com textos de autoria indígena pode proporcionar ao estudante a reavaliação e a construção de saberes referentes à história do Brasil e àquilo que constitui a sua própria identidade como cidadão brasileiro. Trabalhar com essas produções literárias permite ao professor oferecer aos seus alunos uma vivência diversificada com a literatura, além de promover a reflexão sobre si mesmo e sobre sua prática no ensino.

Considerando a importância do texto literário para a formação dos sujeitos, entendemos que trabalhar com obras de autores indígenas e que trazem personagens, costumes e tradições dos povos originários contribui para

estabelecermos uma relação de visibilidade, e conhecimento de nossas origens, quebrando estereótipos e preconceitos que foram estabelecidos ao longo dos anos. É necessário compreendermos também a contribuição do mediador para a relação entre o leitor e a literatura, como salienta Saldanha (2013, p.65) “O professor será o articulador e facilitador da relação entre o leitor e o texto [...]”, é através do contato do professor/mediador com a literatura que irá estimular a necessidade de o aluno buscar explorar o livro e despertar o interesse pelo mundo da literatura. Nesse contexto, Azevedo (2004, p.02) explica que “[...] para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.” A relação entre a literatura, mediador e leitor é de extrema importância para cativar o aluno para o mundo literário e adentrar no universo da ficção que permite sentir emoções e o processo de identificação com as personagens e com o lido.

A literatura pode contribuir para o entendimento da realidade sociocultural, refletir sobre questões individuais e coletivas, bem como as diferenças sociais e de preconceito na sociedade. Segundo Buendgens e Carvalho, (2016, p.609) “[...] abordar as diferenças e o preconceito na literatura infantil pode servir tanto como um instrumento de alienação e conformação, quanto um convite ao leitor para criar novos sentidos e superar a alienação da vida cotidiana”. Nessa perspectiva, o texto literário oportuniza trazer discussões sobre o preconceito, a diversidade, a marginalização e conseqüentemente contribuir para uma educação que supere a alienação e promova o respeito à diversidade e ao outro.

As experiências vivenciadas no PIBID durante nosso processo de formação inicial, permitem relacionar a teoria à prática, bem como conhecer o espaço da sala de aula e a escola como todo, vivências imprescindíveis para construirmos nossa postura como futuras pedagogas.

Dessa forma, percebemos a importância de levarmos leituras na qual dialogam com o processo cultural para a formação leitora dos alunos, reconhecendo palavras e desmitificando sua origem, para contribuir no desenvolvimento das crianças, assim, observamos a interação e curiosidade durante a mediação de leitura, como também, a importância das imagens no livro para a construção dos significados das palavras.

Diante a leitura realizada na sala de aula, foi perceptível o encantamento das crianças perante as palavras que estão presentes na construção do texto literário, pois elas identificaram que a nossa diversidade de origem e cultura não se manifestam apenas em datas comemorativas e dias demarcados, mas sim diariamente e em tudo que nos cerca. A percepção a respeito da pluralidade com que nossa língua se constrói, deixou aos alunos impactados ao perceberem que ela se apresenta de forma comum dentro das nossas vivências diárias.

Do mesmo modo, a mediação realizada confirma a importância da inserção da literatura de autores indígenas para promover discussões sobre os povos originários e sua contribuição para a formação de nosso país, bem como, textos literários com personagens indígenas, que trazem aspectos sociais e culturais desses povos, permitindo o processo de identificação, de pertencimento e reconhecimento dos indígenas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura.** *Caminhos para a formação do leitor.* São Paulo: DCL, 1-11. (2004)

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. **Presidência da República. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.**
Disponível em: [L11645 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

BUENDGENS, Jully Fortunato; CARVALHO, Diana Carvalho de. **O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil.** *Educação & Realidade*, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 591-612, 24 nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623650721> 28 de Julho de 2023

CORRÊA, Adriana de Oliveira Alves. **O papel do professor como mediador da literatura indígena em sala de aula.** *Linguagens & Cidadania*, Santa Maria, v. 21, n. 4, p. 1-14, 2019.

FRAGATA, Claudio. **O tupi que você fala.** São Paulo: Globo Livros, 2018. 32 p.

GRAVES, Michel F, Graves, Bonnie B. **A leitura por Andaime: uma estrutura flexível para ajudar os alunos a tirar o máximo proveito do texto.** In: *leitura, UK*: Editores Blackwell e A Associação de Leitura do Reino Unido. 1995

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 2007. 108 p.

SALDANHA, Diana Maria Lopes Saldanha. **A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no Programa BALE.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): subprojeto dos núcleos de Assu, Mossoró e Pau dos Ferros.** Cursos de Pedagogia. Mossoró, 2022.